

# METÁFORAS E SIGNIFICADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SEXUAL<sup>1</sup>

## ADOLESCENCE PREGNANCY METAPHORS AND MEANINGS FROM THE PERSPECTIVE OF SEXUAL EDUCATION

Ronaldo Luiz Nagem<sup>1</sup>  
Lilian Valim Resende<sup>2</sup>, Maria do Carmo Fonseca<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/ Departamento Acadêmico de Educação, Mestrado em Educação Tecnológica/ Grupo de Pesquisa AMTEC/CNPq, [nagem@gmail.com](mailto:nagem@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/ Departamento Acadêmico de Educação, Mestrado em Educação Tecnológica/ Grupo de Pesquisa AMTEC/CNPq, [lilianvalim@hotmail.com](mailto:lilianvalim@hotmail.com)

<sup>3</sup> Demógrafa - Professora UFMG/ Consultora em Temas de Saúde e Direitos Reprodutivos, [fonseca.mc@uol.com.br](mailto:fonseca.mc@uol.com.br)

### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo contribuir para uma melhor compreensão sobre a educação sexual, por meio da identificação e análise das metáforas construídas por adolescentes grávidas. Para isto foi utilizada uma metodologia qualitativa e parte quantitativa, particularizada em um estudo-piloto. O trabalho foi desenvolvido dentro das normas propostas pelo Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (SISNEP), em uma instituição pública de assistência pré-natal de adolescentes. A coleta dos dados ocorreu por meio de uma análise documental, questionário auto-administrado e entrevista semi-estruturada. A análise dos resultados baseou-se na teoria da metáfora de Lakoff & Johnson (2002). Os resultados, no grupo estudado, indicam, pelas metáforas expressas, uma valorização do estado de gravidez pelas adolescentes. Apontam, também, que as metáforas contribuem na formação do sujeito, sugerindo que elas possam ser úteis como ferramentas educacionais na desconstrução de mitos e tabus não só para adolescentes, mas também, para pais e educadores.

**Palavras-chave:** Educação sexual, Ensino de ciências, Gravidez na adolescência, Metáforas, Sexualidade.

### Abstract

The present work aims to contribute to a better understanding on the sexual education through identification and analysis of metaphors used by pregnant teenagers. To do so, it was used a qualitative methodology – partially quantitative – distinguished in a study-pilot. The work was developed according to the proposed norms by Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (SISNEP), in a public institution of prenatal assistance of adolescents. The collection of the data occurred through a documentary analysis, auto-managed questionnaire and a half-structuralized interview. The analysis of the results was based on the metaphor theory of Lakoff & Johnson

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado, em parte, com auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – BRASIL / BR

(2002). The results, in the studied group, indicate, by the expressed metaphors, a valorization of the state of pregnancy by the adolescents. They also point that the metaphors contribute to the formation of the individual, suggesting that they can be useful as educational tools in the deconstruction of myths and taboos not only for adolescents, but also for parents and educators.

**keywords:** Sexual Education, Science education, Pregnancy in adolescence, Metaphors, sexuality.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, temos observado uma mudança de orientação nos estudos que envolvem a metáfora. Em termos gerais, a metáfora pode ser definida como um recurso da retórica, presente no campo da língua, que é capaz de condensar em uma única expressão idéias ou representações diferentes (Fonseca, 2000). A partir de 1970, a metáfora deixou de ser um mero ornamento lingüístico, passando a ser compreendida como estrutura básica da cognição humana. Esta mudança se deve a enorme contribuição dos estudos de Reddy (1979) e Lakoff & Johnson (2002). Estes últimos nos oferecem uma obra clássica no assunto, mostrando que o comportamento do indivíduo reflete a compreensão metafórica de suas experiências. Atestam, ainda, que as metáforas não são exclusividades de um único domínio discursivo, e regem nossos pensamentos e ações do cotidiano.

Na década de 1960, a magnitude da gravidez na adolescência passou a ser referida nos textos de saúde pública, como “alarmante” e uma “epidemia”. Esta nova qualificação, advinda de uma metáfora, permitiu que a gravidez não planejada fosse, então, incluída no campo de prevenção na saúde. A idade deixou de ser fator de risco para a gravidez, sendo superada por um discurso dirigido à “adolescente grávida”, focado nos aspectos psicológicos e da educação (Reis, 1998).

A gravidez na adolescência não é um problema nacional, sendo observada a diferença entre países e regiões, uma vez que o nível de desenvolvimento é reflexo das condições econômicas e de acesso à saúde. No Brasil, cerca de 20% da fecundidade total, no ano de 2000, era de mães adolescentes, entre os 15-19 anos (Ministério da Saúde, 2004). Estudos realizados em países desenvolvidos também demonstram, que as adolescentes apresentam taxas mais elevadas de fecundidade quando esta decresce para a população de mulheres adultas (Heilborn, 2006).

Apesar de ser um tema bastante explorado, os estudos pouco contemplam uma análise mais ampla no que concerne a compreensão das concepções sobre gravidez, do ponto de vista do discurso da adolescente. Porém, há uma unanimidade na literatura, em apontar os danos que a gravidez provoca, quando se trata da impossibilidade de conclusão da escolarização, um fator limitante para o alcance de empregos e acesso aos recursos de maior desenvolvimento.

Mesmo a escola trabalhando questões relacionadas à sexualidade por meio dos parâmetros curriculares nacionais (PCN) propostos pelo Ministério da Educação, o meio informal – como a mídia, por exemplo – exerce um papel de educador que atrai muitos jovens. Os discursos se dirigem, mais especificamente, ao corpo das meninas e apresentam uma proposta vinculada ao estímulo de exibição e ao controle, exigindo um corpo dentro de padrões rigorosos (Ministério da Educação, 1997; Tonatto & Sapiro, 2002).

No contexto escolar, de uma forma geral, a Educação Sexual se faz presente, principalmente por meio das aulas de ciências ou biologia, ao se tratar o tema da reprodução. Já no âmbito não formal, é contemplada por programas de educação em saúde sexual e reprodutiva, com a ajuda do Sistema Único de Saúde – SUS – e de organizações não governamentais (Amaral, 2006).

Considerando que a produção de metáforas e seus significados no âmbito das adolescentes estejam centrados na experiência cotidiana, o presente artigo analisa as concepções metafóricas atribuídas à gravidez na adolescência, à luz dos estudos de Lakoff & Johnson (2002). São analisadas as metáforas construídas sobre o tema por seis adolescentes grávidas atendidas no serviço de pré-natal da Maternidade Odete Valadares, localizada na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Neste sentido, nossa hipótese é de que as metáforas participam da formação cognitiva das adolescentes, enquanto vivenciam a sua sexualidade e, por isso, podem ser instrumentos úteis nas questões relativas à educação sexual.

## 2. A METÁFORA CONCEITUAL DE LAKOFF & JOHNSON

Ao falarmos de metáforas, a primeira idéia é que essas são figuras de linguagem com função meramente estética em textos e discursos, coincidindo com a visão aristotélica sobre a temática. De qualquer forma, elas sempre eram caracterizadas com uma função de linguagem figurada, associada à imaginação, opondo por completo à linguagem considerada verdadeira presente nos discursos científico e filosófico (Almeida, 2005).

A partir da década de 70, alguns estudiosos começaram a defender a idéia de que a metáfora é parte fundamental na nossa linguagem para compreendermos diversos conceitos. Dentre eles, os estudos de Reddy (1979) e de Lakoff & Johnson (2002) que revelaram ter a metáfora um valor cognitivo.

Michael Reddy (1979), na clássica *The conduit metaphor*<sup>2</sup>, teve grande influência na obra de Lakoff & Johnson (2002), definindo a metáfora como aquela que integra o nosso sistema ordinário de pensamento e linguagem, sintetizando-a da seguinte forma: *idéias são objetos; expressões lingüísticas são recipientes; comunicar é enviar*. Portanto, quem fala coloca as idéias (que são objetos) dentro das palavras (que são recipientes) e as envia (por um canal) para o ouvinte que, por sua vez, retira essas idéias (objetos) das palavras (recipientes).

Lakoff & Johnson (2002, p.17) propõe os seguintes exemplos da metáfora do canal:

Quem te *deu* essa idéia?

*Peguei* o que você quis dizer.

Até que enfim você está conseguindo *passar* suas idéias para mim.

Lakoff & Johnson (2002) avançaram em relação à “metáfora do canal”, por terem ampliado a análise dos enunciados da linguagem do cotidiano. Os autores diferenciam três principais categorias de metáforas, que são responsáveis por nos ajudar a estabelecer correspondências entre um determinado conceito já compreendido, e outro ainda não estruturado:

1. Metáforas Estruturais: permitem-nos correlacionar sistematicamente os conceitos com base em nossas experiências. Para nos dar um exemplo, os autores utilizam a metáfora *discussão é guerra*. Dessa maneira, querem evidenciar que discussão e guerra são conceitos diferentes, porém a discussão pode, parcialmente, ser estruturada, compreendida e tratada em termos de uma guerra. Diferentes expressões metafóricas, tais como: “*Ele foi direto ao alvo*” ou “*não consigo ganhar dele numa discussão*”, têm a metáfora comum *discussão é guerra*. Isso, para nos mostrar que o conceito de metáfora consiste em “compreender e experimentar uma coisa em termos de outra” (Lakoff & Johnson, 2002, p.48).

2. Metáforas Orientacionais: orientam conceitos com base nas nossas experiências física e cultural. Na expressão: “Estou me sentindo *pra cima* hoje”, denota o conceito de felicidade,

---

<sup>2</sup> metáfora do canal

isto é, indica-nos que para cima é algo bom e para baixo algo ruim ou feliz é para cima e triste é para baixo (Lakoff & Johnson, 2002, p.59).

3. Metáforas Ontológicas: interligam experiências físicas e não-físicas para tratar estas últimas, de modo perceptível. Podemos, a partir da metáfora *mente é uma máquina*, construir várias outras, tais como, “ele *pijou*”; “a minha mente simplesmente não está *funcionando* hoje” (Lakoff & Johnson, 2002, p.79). Essas metáforas são tão naturais em nosso pensamento que, para a grande maioria das pessoas, não são percebidas como tais, tendo seu significado metafórico assumido características literais.

Portanto, longe de ser um simples ornamento lingüístico, a metáfora não deve ser tratada no nível meramente da palavra ou de expressões e, sim, valorizada por sua natureza conceitual que participa da compreensão da adolescente acerca de suas vivências. Neste sentido, entendemos que esta é a melhor maneira de compreendermos as concepções relativas à gravidez, pois os ambientes familiar, escolar e social, refletem as metáforas atribuídas a tal temática.

### 3. A EDUCAÇÃO SEXUAL FRENTE À GRAVIDEZ ENTRE ADOLESCENTES

Historicamente, a gravidez no início da vida reprodutiva não era um fato inusitado. Porém, as mudanças ocorridas no campo da sexualidade com a difusão maciça de informações associada à transição demográfica tornam o fenômeno difícil de ser entendido, sendo considerado um retrocesso e uma ameaça à concretização de ideais (Brandão, 2006).

É possível distinguir dois grupos de explicações referentes à compreensão acerca da gravidez na adolescência: uma médica e outra social. A primeira perfaz grande parte dos estudos, associando a problemática ao conceito de risco com a assistência pré-natal deficiente, a maior incidência de patologias durante e após a gestação e o maior risco psicossocial e de morbimortalidade. Tal fato não deve ser menosprezado, pois os resultados do quinto relatório anual do *State of the World's Mothers*<sup>3</sup> alertam que a principal causa de morte entre mulheres na faixa etária de 15 a 19 anos ocorre devido à gravidez e parto.

Heilborn *et al.* (2002) debatem essa questão enquanto um problema social. Um estudo desenvolvido em três capitais brasileiras indica que é indissociável a compreensão da gravidez na adolescência da questão de gênero e de classe social. Os autores enfatizam que exista uma “*entronização do fator idade, ao qual é dado uma supremacia em relação às condições sociais que contextualizam e confrontam o problema*” (Heilborn *et al.*, 2002, p.19).

Em meio aos avanços e retrocessos a respeito das políticas públicas para os adolescentes, foi a partir da década de 90 que se intensificou a discussão sobre a inclusão da temática sexualidade no currículo escolar de primeiro e segundo graus. O crescimento da gravidez na adolescência e o risco de contaminação pelo HIV fizeram com que a retomada contemporânea desta questão ocorresse justamente com o repensar da escola e dos conteúdos por ela trabalhados (Oliveira, 1998; Ministério da Educação e do Desporto, 1997). Para isso, a integração da Educação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais por meio da transversalidade, contribuiu para a abordagem da sexualidade nas diversas áreas do crescimento.

Seja no ensino formal, que está presente no ensino institucionalizado ou no não-formal, em que o indivíduo também adquire e acumula conhecimentos a partir da experiência diária, é relevante a aquisição de uma postura preventiva dos jovens frente à sexualidade, que caminhe junto com a existência de projetos individuais de vida, os quais são prejudicados pela gravidez. Neste contexto, a escolarização pode ter uma função importante em retardar a entrada na vida sexual. E, contrária a essa situação, a ausência de perspectivas pessoais ou profissionais

---

<sup>3</sup> Mayor, Susan (2004). Disponível em: <http://www.bmj.com>. Acesso em: 29/05/07

acarretaria uma eventual gravidez, sem uma conotação de limitador de oportunidades (Heilborn *et al.*, 2006).

Podemos considerar que, para haver uma mudança no paradigma educativo, há que valorizarmos as diferentes visões de mundo que os jovens têm. A prática social mostra-nos, cada dia mais, no que concerne à questão de gênero, que as mulheres romperam a relação tradicional de “feminilidade e vida privada”, disputando, tanto quanto os homens, uma vida pública. Em relação às oportunidades, em especial para as mulheres, há chance frente à escolarização, inserção ocupacional e liberdade reprodutiva não vinculada à gravidez (Heilborn *et al.*, 2006).

Lakoff & Johnson (2002) ressaltam que é no comportamento cotidiano que se elaboram as concepções, a maneira como cada ser humano se vê no universo e constrói sua visão de mundo. Nesta perspectiva, a escola deve, em um primeiro momento, entender a realidade vigente quando se trata da adolescência e capacitar os jovens para interpretá-la frente às mudanças culturais ocorridas no seu tempo. Isto é, educá-los de maneira a favorecer a compreensão de suas preocupações e discutir seus interesses, pois estes fazem parte da sua personalidade cognitiva, afetiva e social (Araújo, 2003). Valorizar os fatos do dia a dia como uma fonte para abastecer o pensamento científico dos alunos é conceber que a educação acredita que as histórias pessoais fazem com que os mesmos entendam os significados dos conteúdos curriculares a partir de suas próprias concepções de vida.

#### **4. METODOLOGIA**

Como pontua Minayo (2006), o método qualitativo se aplica ao estudo das percepções, opiniões, constituindo produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam.

Neste sentido, buscando a compreensão metafórica da gravidez na adolescência, privilegiamos esta abordagem metodológica, constituindo o trabalho de um estudo-piloto. Seu desenvolvimento está dentro das normas propostas pelo Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (SISNEP) e, portanto, condicionado à assinatura do termo de consentimento pelas participantes.

Foram adotados os seguintes procedimentos de coleta de dados:

a. Análise documental de ficha de consulta nos prontuários médicos de acompanhamento da adolescente no pré-natal, para a coleta das informações relevantes sobre a gravidez, histórico, quadro clínico no início da pesquisa.

b. Questionário auto-administrado, buscando conhecer o perfil sócio-demográfico do grupo das adolescentes, com perguntas que se referem à escolaridade, moradia, trabalho, idade do pai da criança e situação conjugal.

c. Entrevista semi-estruturada, enfocando questões relativas a: concepção de gravidez; modelos explicativos desenvolvidos pela adolescente sobre a gestação; seu enfrentamento perante a situação; emoções experimentadas após confirmação de gravidez; vida escolar e educação sexual.

Consideramos que este tipo de entrevista orienta e guia o pesquisador, permitindo maior flexibilidade nas conversas e a absorção de novas questões na fala das entrevistadas. Na entrevista, realizou-se registros em áudio.

As participantes foram selecionadas na *Maternidade Odete Valadares*, em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, que é especializada em assistência pré-natal de adolescentes. A identificação das possíveis participantes ocorreu por meio de consultas nos prontuários. Os critérios de escolha foram: idade entre 10 e 19 anos, diagnóstico laboratorial de gravidez, primigesta (primeira gravidez em evolução), residência na cidade de Belo Horizonte. Foram excluídas as adolescentes que não concordaram em participar da pesquisa e/ou que apresentassem déficit cognitivo, descrito no prontuário médico.

As expressões metafóricas coletadas, por meio das entrevistas, foram analisadas com base na teoria de Lakoff & Johnson (2002), tendo a temática da gravidez recebido um tratamento de acordo com as categorias de significado, diagnóstico, causas, sentimentos vivenciados após o diagnóstico e, por último, a educação sexual.

Esta categorização foi criada para permitir uma coerência cultural com o universo das participantes do estudo, e dar significado às expressões. Isto é, partimos da definição de Houaiss (2001) onde significado é “fazer compreender” e, desta forma, agrupamos as expressões metafóricas que tinham em comum um único significado, permitindo o conhecimento das concepções.

Para facilitar a análise dos resultados, utilizou-se tabelas com a identificação das adolescentes pela letra (A), acrescida de um número referente à ordem das entrevistas (de 1 a 6).

## 5. RESULTADOS E ANÁLISES

### a. Perfil sócio-demográfico

A pesquisa nos prontuários médicos e os questionários receberam um tratamento quantitativo e nos permitiu conhecer o perfil das participantes. Na ocasião, das 6 adolescentes, 5 tinham idade entre 16 e 18 anos, e uma, 13 anos. Metade delas dependia financeiramente da família e a outra, do futuro pai da criança. Em relação à moradia, houve uma homogeneidade, pois todas residiam na Regional Oeste, da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Quanto à escolaridade, todas eram alfabetizadas. Em relação à situação conjugal, 3 possuíam união consensual e as outras eram solteiras. A menarca ocorreu na faixa dos 11 e 13 anos e a primeira relação sexual, para 5 delas, entre os 13 e 15 anos.

### b. Entrevistas

Observou-se, em geral, uma tendência a considerar a gravidez como uma experiência de vida extremamente positiva. O quadro 1, a seguir, mostra que ao expressarem a gravidez como um momento “*feliz*” ou “*muito legal*”, concebem metaforicamente que *estar grávida é bom*. A metáfora do *corpo grávido como um recipiente* denota a concepção de que algo cresce “*dentro*” do corpo ou, em outro enunciado, que a adolescente é capaz de “*segurar*” a própria gravidez, no sentido de mantê-la.

**Quadro 1: Metáforas conceituais encontradas nas falas de adolescentes grávidas para definir gravidez**

Metáforas	Expressões
1. Estar grávida é bom	“é uma coisa <i>muito boa</i> pra mulher” (A1)
	“eu vou ser mãe, nossa é bom <i>demais</i> ” (A1)
	“é um momento <i>feliz</i> ” (A2)
	“um momento <i>muito legal</i> de se viver” (A4)
	“tá gerando <i>mais</i> pessoas” (A4)
2. O corpo grávido é um recipiente	“eu posso <i>segurar</i> até 9 meses” (A4)
	“antes de pensar só na gente, tem que pensar na vida que <i>tá dentro</i> da gente” (A5)
	“tá crescendo uma pessoa <i>dentro</i> de você” (A4)

Metáforas	Expressões
3. Gravidez é um concurso	“eu falei assim: nossa! meu Deus! eu sou a única em casa que fui <i>sorteada</i> pra ter filhos gêmeos” (A1)
	“eu acho chique demais mulher barriguda. Aí agora que eu tenho essa <i>oportunidade</i> eu quero esbanjar mesmo” (A6)
4. Gravidez é uma viagem	“ <i>tá passando</i> de adolescente pra ser mulher mesmo” (A5)
	“eu como sou <i>primeira viagem</i> ” (A5)
	“como eu sou mãe de <i>primeira viagem</i> ” (A6)
	“ <i>passa</i> a ter responsabilidade” (A5)

Fonte: Arquivo Pessoal

Além do significado religioso em “nossa! meu Deus!”, a metáfora *gravidez é um concurso* denota um outro significado: o de que, em especial a gravidez de gêmeos, não é para qualquer mulher e sim para aquelas que foram “*sorteadas*” ou “*premiadas*”. Uma oportunidade que pode ser considerada rara no cotidiano dessas adolescentes e que, por isso, não deve ser renegada.

À medida que a gravidez se desenvolve, a metáfora *viagem* fica evidente em “mãe de primeira viagem”, podendo também ser notada em “*passando* de adolescente pra ser mulher”. Estas metáforas exemplificam bem o quanto a gravidez é concebida como uma *viagem* que gera profundas modificações não só físicas, mas psíquicas e tem a capacidade de “transformar” a adolescente em mulher e mãe. A maternidade é concebida como aquela que permite a entrada no mundo das mulheres adultas.

Nesta mesma análise, no quadro 2 “Metáforas conceituais encontradas nas falas de adolescentes grávidas sobre a descoberta da gravidez”, grande parte das participantes recorreram à metáfora *menstruação atrasada é gravidez*. A menstruação pode ser entendida como um evento na vida da mulher que culturalmente determina um marco, a partir do qual o organismo mostra estar preparado para o início da vida reprodutiva (Castilho & Barras Filho, 2000).

Desta maneira, as metáforas construídas evidenciam que o contrário, isto é, quando a menstruação “atrasa” é equivalente ao estado gravídico. Neste caso, a menstruação se destaca nos discursos das adolescentes e adquire o significado de deixar de ser criança e tornar-se mulher. Quando associamos que também a gravidez tem uma conceitualização de transformação, chegamos a um ponto comum de interpretação destes eventos (gravidez e menstruação) que constituem ritos de passagem no período da adolescência.

**Quadro 2: Metáforas conceituais encontradas nas falas de adolescentes grávidas sobre a descoberta da gravidez**

Metáfora	Expressões
1. Menstruação atrasada é gravidez	“a menstruação <i>atrasou</i> ” (A1)
	“quando <i>atrasou</i> , eu fiquei preocupada. Pensei assim: Devo tá grávida” (A1)
	“eu tava tomando remédio pra controlar a minha menstruação, aí em vez de <i>regular</i> , <i>desregulou</i> ” (A2)
	Fonte: Arquivo Pessoal “a minha menstruação não atrasava tanto, aí quando <i>atrasou</i> um mês eu assustei” (A5)

Fonte: Arquivo Pessoal

Em relação às possíveis causas da gravidez, observou-se nas expressões do quadro 3, a seguir, uma conotação de *fatalidade*, colocando a ocorrência da gestação como algo que fugisse ao controle humano e que não pudesse ser evitada. Para as adolescentes em questão, essas metáforas indicam que não há a falta de desejo em ser mãe, nem tampouco o momento “ideal” para a gravidez. Nesta situação, justificá-la como um “acontecimento” que beira a fatalidade significa abdicar de tal responsabilidade, pois “*quando é de vim, é de vim mesmo*” e não se sabe a “*hora certa*”.

**Quadro 3: Metáforas conceituais encontradas nas falas de adolescentes grávidas sobre as causas relacionadas à gravidez**

Metáforas	Expressões
1. A gravidez é uma fatalidade	“aconteceu, de repente” (A2)
	“quando é de vim, é de vim mesmo” (A6)
2. Gravidez não tem tempo definido	“eu queria, eu pensava em ser mãe, não sabia a <i>hora certa</i> ” (A2)
	“Eu queria. Pra mim, tanto a <i>hora</i> que fosse tava bom” (A4)
3. O corpo é uma máquina	“não tava tomando (anticoncepcional) no horário certo, aí <i>desregulou</i> (A2)
4. A falta de gera a gravidez	“foi por causa de descuido” (A1)

Fonte: Arquivo Pessoal

Na metáfora 3, do quadro 03, a causalidade é definida pelo corpo que assume um conceito de máquina. A metáfora “*desregulou*” atribuiu ao corpo uma qualificação puramente mecanicista, a qual Palma (2004) descreve que se deve a Descartes que, no início do século XVII, imprimiu o conceito de “*mundo-máquina*”. Além disso, sob a ótica da educação em Ciências, entendemos que, em sala de aula, o corpo é trabalhado segmentado, em partes, tal qual as peças de uma máquina. Dessa forma, as adolescentes em seus discursos refletem exatamente o que aprendem na vida escolar e, conforme cita Tonatto & Sapiro (2002), isto exclui outras abordagens culturais, não incentivando os alunos a estabelecerem relações diretas entre o que é estudado e os seus próprios corpos.

Um outro motivo atribuído à ocorrência da própria gravidez foi o a “falta de cuidado”, que significava em usar camisinha ou tomar anticoncepcional. Assim como para as adolescentes da pesquisa em questão, o estudo de Frizzo, Kahl & Oliveira (2005), mostra que adolescentes grávidas apesar de conhecerem os métodos de se evitar uma gravidez não o utilizavam ou o fazem de maneira inadequada.

Os sentimentos descritos a partir da descoberta da gravidez perpassam o medo, o pensamento de aborto, a preocupação com a reação dos familiares, entre outros. Um misto de percepções que é descrito em metáforas, no quadro 4.

O desejo de interromper a gravidez equivaleu-se ao verbo “tirar”, ou seja, *abortar é tirar algo do corpo*. Esta metáfora está justaposta àquela já descrita anteriormente, no quadro 1, metáfora 2, da concepção do *corpo grávido como um recipiente*. Outra metáfora recorrente foi o *corpo é uma máquina*. No momento em que a adolescente toma consciência da gravidez, a metáfora é clara: “caiu a minha ficha” (A4). Cabe ressaltar ainda que, para a adolescente 2, a metáfora o *corpo é uma máquina* foi usada para definir a causa da gravidez e a mesma metáfora,



para a adolescente 4, foi expressa na percepção do diagnóstico. Esta observação, mostra a pertinência da categorização e valoriza a análise utilizada no estudo.

**Quadro 4: Metáforas conceituais encontradas nas falas de adolescentes grávidas sobre as percepções vivenciadas após o diagnóstico de gravidez**

Metáforas	Expressões
1. Gravidez é uma batalha	“eu falei: eu vou <i>enfrentar</i> ” (A1)
2. Abortar é tirar algo do corpo	“fiquei uma semana, assim, pensando se eu ia <i>tirar</i> ou não.” (A1)
	“se ela (mãe) mandar eu <i>tirar</i> , eu prefiro sair de casa e ter o filho longe” (A1)
	“nunca pensei em <i>tirar</i> ” (A4)
	“primeiro, eu fiquei no desespero, com vontade de <i>tirar</i> . Depois eu fui acostumando” (A5)
3. Gravidez é felicidade	“fiquei <i>feliz</i> ” (A3)
	“agora eu tô <i>mais feliz</i> ” (A5)
	“eu fiquei toda <i>feliz</i> ” (A6)
	“agora é caminhar <i>pra frente</i> ” (A2)
4. O corpo é uma máquina	“No outro dia <i>caiu a minha ficha</i> , que eu já ia ser mãe.” (A4)

Fonte: Arquivo Pessoal

Há uma sistematicidade quando tratamos as metáforas “fiquei *feliz*” e “agora é caminhar *pra frente*”, uma vez que ambas nos orientam no sentido de realçarem a descoberta da gravidez coerente com um estado emocional positivo. A este conceito, soma-se o fato de que caminhar *pra frente* remete-nos, mais uma vez, à concepção de que gravidez é uma *viagem*.

A gravidez é, no pensamento de uma das adolescentes (A1), estruturada em termos de uma batalha. Embora não haja uma batalha física, esta situação coloca a jovem numa postura de ataque, de enfrentamento.

Analisamos a educação sexual no que refere à gravidez e sua prevenção, no quadro 5, a seguir. Para esta categoria, os relatos coincidem com a metáfora do *corpo como recipiente* na perspectiva da virgindade associada ao verbo “*tirar*”. A crença do “*tirar*” a virgindade marca o início da atividade sexual, e constitui-se também um importante momento para a adolescente. A metáfora 3, *virgindade é um objeto*, denota a concepção de que pode ser *perdida*. As expressões “é pro resto da vida” e “não tem como colocar mais” compartilham do conceito de que um ciclo da vida se finda e outro se inicia, na ocorrência do início da atividade sexual.

Em relação às conversas relativas a sexualidade, seja em família, entre colegas ou na escola, a metáfora nos orienta para a concepção de que quanto *mais* experiente melhor para conversar sobre sexo, não sendo, necessariamente, os pais a principal fonte de tais informações. Tonatto & Sapiro (2002) apontam que os pais não deixam de ter o seu valor, mas o que ocorre é um certo distanciamento, uma vez que o adolescente passa a buscar outros meios para as vivências e experiências que necessita, e outros grupos assumem um papel fundamental nesse momento de vida.

**Quadro 5: Metáforas conceituais encontradas nas falas de adolescentes grávidas sobre a gravidez e sua prevenção, na perspectiva da educação sexual**

Metáforas	Expressões
1. Mais (muito) é melhor	“eu sempre procurava amiga que é <i>mais</i> experiente, como é que a gente tinha que fazer pra não engravidar, pegar doença” (A1)
	“eles (professores) falavam pra gente se cuidar <i>muito</i> , prevenir <i>muito</i> , porque hoje em dia não é fácil” (A2)
	“de vez em quando eu troco com as minhas amiga (...) mas assim, amiga que tem <i>mais</i> experiência. (...) são amigas bem <i>mais</i> velhas” (A6)
2. Ter é tomar	“ela (mãe) falava pra mim <i>tomar</i> cuidado”
3. A virgindade é um objeto	“depois que você <i>tira</i> a sua virgindade, eu acho que é uma coisa que você tem pro resto da vida” (A1)
	“na hora que você <i>tira</i> , não tem como <i>colocar</i> mais” (A1)
	“perguntei pra ela (mãe) se eu <i>perdesse</i> a virgindade, o quê que ia acontecer” (A4)

Fonte: Arquivo Pessoal

A metáfora 4, categorizada em *ter é tomar*, identifica o mapeamento cognitivo de um domínio em termos de outro, que é representativo na linguagem literal expressa em “*tomar* cuidado”.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito às implicações das metáforas para o ensino em educação sexual, expostas neste trabalho, podemos dizer que elas favorecem uma nova organização das práticas pedagógicas, pois elucidam as concepções de mundo das adolescentes. No que concerne à gravidez, as metáforas evidenciaram os esquemas cognitivos que as adolescentes usam para produzir os significados que são fruto de experiências vividas acrescidas de um contexto sócio-histórico e cultural bastante peculiar.

É interessante notar que, ao longo dos discursos, o período da adolescência foi descrito por eventos marcantes, como o início da atividade sexual, marcado pela perda da virgindade, a gravidez pela menstruação que atrasa e a transformação gerada pelo estado gravídico. Estes três eventos singulares de vida possibilitam a jovem sentir-se mais mulher e deixar de ser criança. Para as adolescentes entrevistadas, as metáforas evidenciam que a gravidez é o prêmio e não o castigo; o desejo e não o indesejável.

Este trabalho mostra a pertinência das metáforas na estruturação das concepções cotidianas de jovens acerca da gravidez na adolescência, à luz da teoria de Lakoff & Johnson (2002). A experiência sugere o aprofundamento das pesquisas em metáforas na educação sexual, para que estas possam ser úteis, como ferramentas no ensino.

## 7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo. A educação formal e as metáforas do conhecimento: a busca de transformações nas concepções e práticas pedagógicas, 6, 12-25, 2005. Disponível em: <<http://www.cienciaecognicao.org>>

AMARAL, Silvia. *Analogias e metáforas no ensino de ciências: aplicações na educação sexual* – Dissertação de Mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006, 189p.

ARAÚJO, Ulisses. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual- temas transversais. Brasília, v. 10, 1997.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde/MS. Saúde Reprodutiva: gravidez, assistência pré-natal, parto e baixo peso ao nascer. 71-82, 2004. Disponível em: <<http://www.portal.saude.gov.br>> Acesso em: 25/03/06.

BRANDÃO, Elaine. Gravidez na adolescência: uma revisão bibliográfica. In: Heilborn, Maria et al. *O Aprendizado da sexualidade: Reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Editora Fiocruz, 2006. p.63-94.

CASTILHO, Silvia; BARRAS FILHO, Antônio. Crescimento pós-menarca. *Arq Bras Endocrinol Metab*, v. 44, no. 3, p. 195-204, 2000.

FRIZZO, Giana Bitencourt; KAHL, Maria Luiza; OLIVEIRA, Ebenézer Aguiar. Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência. *Psico*, v.36, n.1, 13-20, jan/abr, 2005.

FONSECA, Eduardo. Problemas de psicolinguística genética: a compreensão da metáfora por estudantes portugueses. *Educação & Comunicação*, 5, 91-115, 2000.

HEILBORN, Maria et al. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 8, n. 17, 13-45, Jun, 2002.

HEILBORN, Maria et al. *O Aprendizado da sexualidade: Reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.

HEILBORN, Maria. Experiência da sexualidade, reprodução e trajetórias biográficas juvenis. In: HEILBORN, Maria et al. *O Aprendizado da sexualidade: Reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006. p. 30-58.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de S.; FRANCO, Francisco. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Editora objetiva. Rio de Janeiro, 2001.

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação e tradução: Zanotto. M. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras. EDUC, 2002.

MAYOR, Susan. State of the World's Mothers. *British Medical Journal*, 15, 328,1152, maio. Disponível em: <<http://www.bmj.com>> . Acesso em: 29/05/07.

MINAYO, Maria. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

OLIVEIRA, Maria Waldenez de. Gravidez na adolescência: dimensões do problema. *Caderno CEDES*, julho , v. 19, n. 45. p. 48-70,1998.

PALMA, Hector. *Metáforas em la evolución de lãs ciencias*. 1ª ed. Buenos Aires: Jorge Baudino, 2004.

REDDY, Michael. “The Conduit metaphor- a case of frame conflict in our language about language”. In: Ortony, Andrew. (org). *Metaphor and Thought*. Nova York, Cambridge University Press, 1979.

REIS, Alberto. Análise metafórico-metonímica do processo de constituição de pensamento da saúde publica acerca da adolescente grávida: os anos 60. *Caderno de Saúde Pública*, 14 (Supl 1), 115-123, 1998.

TONATTO, Suzinara; SAPIRO, Clary. Os novos Parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. *Psicologia & sociedade*, 14 (2): 163-175, jul./dez, 2002.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem ao Grupo de Estudos de Metáforas, Modelos e Analogias na Tecnologia, na Educação e na Ciência – GEMATEC – pelas contribuições oferecidas. Website: [www.gematec.cefetmg.br](http://www.gematec.cefetmg.br)